

Ilusões e desilusões

*Faça – se em mim, segundo a tua palavra.
Jesus (Lucas – 1:38)*

A cada dia que vivemos, seja a nossa primeira tarefa olhar em torno de nós para somar as bênçãos que nos são concedidas.

Hão de pensar alguns que a Vida só desilusões lhes ofereceu até agora.

Todavia, amigos, indagamos – O que é uma desilusão?

Em geral, prendemo-nos aos nossos desejos, nossos sonhos, nossas esperanças, sem nos determos em analisar se os mesmos estão de acordo com as Leis Divinas de Justiça, Amor e Caridade, e, quando em função desta mesma Lei, eles nos são negados, dizemo-nos, então, desiludidos. Nem por um momento nos ocorre que o *não* da Vida funciona, muitas vezes, como um instrumento de proteção a nós mesmos.

Consideramo-nos igualmente desiludidos com os que não nos agradecem os pequenos ou grandes favores, ou com os que não reconhecem nossos esforços ou o bem que lhes proporcionamos.

Concluimos, assim, que as nossas desilusões são fruto de nossa limitada visão a respeito das pessoas e dos fatos.

Não nos desiludiremos se observamos que:

- tudo o que fazemos pelos outros são bens que voltam como créditos especiais a nosso favor no futuro que nos aguarda;
- nossos desejos, se submetidos à vontade do Pai, melhor se ajustarão à nossa capacidade de realização, porquanto tudo o que estiver além de nossas limitações, terminará por nos trazer sofrimentos; aceitar, portanto, nossos limites, é uma forma de construirmos a nossa paz;
- não deveremos esperar proveitos maiores do que nos sejam permitidos.

Olharmos a vida, aceitando-a exatamente como nos é oferecida, vigiarmos nossas atitudes para que não sejamos instrumentos de desarmonia, não menosprezarmos as oportunidades de realizar o melhor ao nosso alcance – esta é a melhor forma de viver.

Sejamos surdos, portanto, às afirmativas tolas.

Busquemos os meios de nos aperfeiçoarmos, mas compreendamos que, neste estágio em que se encontra o nosso mundo, ainda não existem criaturas que mereçam uma existência plena de alegrias.

Só paulatinamente alcançaremos o resultado de nossos esforços.

Deixemos, pois, de lado, queixas e temores e caminhemos firmes, avançando sempre, sem nos determos a olhar o dia que passou.

Jesus nos convoca ao trabalho! Não importa que sejamos os *trabalhadores da última hora*, desde que não nos falem boa vontade e disposição de servir.

Não se desiludem os que se entregam nas mãos do Senhor, repetindo as palavras de Maria, a Mãe Santíssima, ante o Anjo da anunciação: *Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim, segundo a Tua palavra.*

Aurélio